

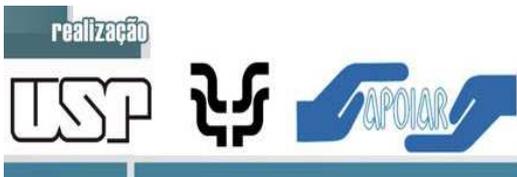


ADOLESCÊNCIA: IDENTIDADE E SOFRIMENTO NA CLÍNICA SOCIAL

ISBN 978-85-86736

LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO
TÂNIA MARIA JOSÉ AIELLO VAISBERG
(Organizadoras)

apoio



**LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO E
TÂNIA MARIA JOSÉ AIELLO VAISBERG**

**ANAIS DA XI JORNADA APOIAR-
ADOLESCÊNCIA: IDENTIDADE E
SOFRIMENTO NA CLÍNICA SOCIAL**

REALIZAÇÃO

PRÓ REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA DA USP

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

**LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA
CLÍNICA SOCIAL**

APOIO:

FAPESP

VETOR EDITORA PSICOPEDAGÓGICA

Catálogo na publicação

Biblioteca Dante Moreira Leite

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Jornada APOIAR (11.: 2013: São Paulo)

Anais da XI JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA: IDENTIDADE E SOFRIMENTO NA CLÍNICA SOCIAL realizada em 22 de novembro de 2013 em São Paulo, SP, Brasil / organizado por Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. Tania Maria José Aiello Vaisberg - São Paulo : IP/USP, 2013.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-86736-56-8

1. Psicologia clínica 2. Identidade 3. Adolescência 4. Clínica I.

Título.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-86736-56-8



RC467

**“TER AMOR” E OUTROS CAMPOS: ESTUDO PSICANALÍTICO DA (DES)
ESPERANÇA EM CANÇÕES DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA**

Elisa Corbett

Priscilla Figueiredo

Tânia Maria José Aiello-Vaisberg

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

RESUMO

Objetivamos investigar imaginários coletivos sobre (des) esperança veiculados na música popular brasileira, compreendida como um canal expressivo da dramática do viver das camadas menos favorecidas da população. Metodologicamente, realizamos um estudo psicanalítico de um conjunto de canções de Chico Buarque de Hollanda. Dentre as canções listadas como as mais acessadas da obra buarquiana pelos internautas em importante site de divulgação de músicas, selecionamos as onze que tematizam a (des)esperança no conteúdo manifesto de suas letras: Eu Te Amo (1980), Olhos nos Olhos (1976), Apesar de Você (1970), João e Maria (1977), Roda Viva (1967), A Banda (1966), Cálice (1973), Mulheres de Atenas (1976), Todo o Sentimento (1987), Pedaco de Mim (1978) e Com Açúcar, com Afeto (1966). Escutamos as canções em estado de atenção equiflutuante e registramos os impactos contratransferenciais experimentados por meio de narrativas transferenciais. A seguir, consideramos psicanaliticamente tais narrativas, produzindo interpretativamente três campos de sentido afetivo-emocional: “Vivem para os seus maridos”, “Afasta de mim esse cale-se” e “Ter amor”. O quadro geral indica a preferência dos internautas pelas questões amorosas, parecendo apontar, paradoxalmente, tanto para um distanciamento da vida social quanto para a esperança de experimentar um vínculo verdadeiramente significativo com alguém, de contar com uma parceria frente às vicissitudes da vida.

Palavras-chave: Imaginário coletivo, Esperança, Música popular brasileira, Prevenção e intervenção psicológica.

O presente estudo integra um conjunto de investigações que abordam imaginários coletivos sobre (des) esperança veiculados na música popular brasileira. Intencionamos, assim, produzir conhecimento sobre o ambiente cultural brasileiro por meio do estudo de uma forma de produção humana que pode ser considerada um canal expressivo da dramática do viver das camadas menos favorecidas da população. Neste contexto, Chico Buarque de Hollanda se destaca como importante compositor e intérprete, conhecido por sua sensibilidade à alma feminina e por abordar, de modo delicado e crítico, temáticas diversas, tais como a situação política da época, as relações sociais e amorosas, entre outras.

O estudo dos imaginários coletivos sobre (des) esperança – ou dos modos como são experimentados os abalos e as renovações da esperança de viver das pessoas – nessas produções consiste em um conhecimento valioso quando adotamos uma perspectiva clínica ampliada, em vertentes preventivas e interventivas, pois estas reconhecem que o sofrimento emocional de indivíduos, grupos e comunidades só podem ser compreendidos se forem consideradas as condições concretas do viver. Espera-se que, através do estudo psicanalítico de tais canções, se produza conhecimento sobre essas condições concretas, ajudando, assim, na compreensão e, conseqüentemente, na possibilidade de ações preventivas e interventivas mais adequadas.

Defendemos, alinhadas à perspectiva blegeriana, que a vida humana se desenrola sempre em determinados contextos históricos, sociais, políticos, econômicos e vinculares, e que os pesquisadores interessados em manifestações humanas deveriam sempre abordá-las a partir desta compreensão (BLEGER, 1984). Partindo de um ponto de vista que valoriza a dimensão afetivo-emocional do viver, acreditamos que a experiência humana concreta, acontecendo simultaneamente nos diversos contextos em que se dá, cria ambientes humanos complexos, emocionalmente habitados por indivíduos e grupos, que denominamos imaginários coletivos. Tratam-se de verdadeiros “mundos vivenciais” (AIELLO-VAISBERG & AMBROSIO, 2006), na vigência dos quais o mundo e a vida são experimentados a partir de determinados campos de sentido afetivo-emocional ou inconscientes relativos (AIELLO-VAISBERG & MACHADO, 2008).

A partir deste pensamento, realizamos um estudo de onze canções do compositor Chico Buarque de Hollanda, compreendidas como expressões concretas de imaginários coletivos acerca da (des)esperança na cultura brasileira que, apesar de terem sido realizadas nas décadas de 1960, 1970 e 1980, são constantemente revisitadas pelo público nos dias de hoje. Tais canções foram selecionadas, portanto, a partir de dois critérios: serem apontadas entre as mais acessadas pelo público, da obra buarquiana, num importante site de divulgação de músicas e tematizar a (des) esperança no conteúdo manifesto de suas letras. Desta forma, acessamos o site “letras.mus.br”, um dos mais populares em tal meio, ouvindo as 20 primeiras músicas indicadas como as mais acessadas público na data de 14 de maio de 2013 e acompanhando suas letras. Selecionamos, então, todas aquelas que tematizavam a (des) esperança em seu conteúdo manifesto, compondo o conjunto de onze canções a serem psicanaliticamente consideradas: Eu Te Amo (1980), Olhos nos Olhos (1976), Apesar de Você (1970), João e Maria (1977), Roda Viva (1967), A Banda (1966), Cálice (1973), Mulheres de Atenas (1976), Todo o Sentimento (1987), Pedaco de Mim (1978) e Com Açúcar, com Afeto (1966).

A adoção da presença numa lista de músicas mais acessadas na internet como critério de seleção justifica-se pela forma que a comunicação assume neste meio. Enquanto na comunicação de massa um comunicador cria determinada mensagem e a transmite para diversos receptores passivos, que receberão o conteúdo pré-determinado (SILVEIRA, 2004), na internet, o receptor tem o poder de transformar-se em agente comunicador, ou seja, ele escolhe as temáticas que lhe serão apresentadas e até sua abrangência e profundidade (CASTELLS, 2003). Assim, não há uma programação pré-estabelecida daquilo que o usuário deverá ouvir passivamente. Ele busca aquilo que deseja acessar. Deste modo, o intermédio do conteúdo pode ocorrer entre os próprios usuários, favorecendo a organização de movimentos sociais e a valorização de minorias culturais. Possibilitando que o internauta acesse os conteúdos que lhe interessam, a internet torna-se um canal de expressão individual e coletivo.

Assim, compreendemos que a lista de músicas mais acessadas pelos internautas revela as canções do compositor que mais interessam ao público atual. Do ponto de vista

psicanalítico, são também aquelas que ressoam mais significativamente, do ponto de vista afetivo-emocional, nos internautas dos dias de hoje.

Como procedimento de configuração do acontecer clínico sobre o qual versa este estudo, ouvimos as músicas selecionadas, em estado de atenção equiflutuante. Ao final de cada encontro com uma canção, registramos nossas memórias acerca da história contada, assim como os sentimentos e impressões vivenciados durante a experiência, ou seja, os impactos contratransferenciais que surgiram durante o encontro, por meio da elaboração de narrativas transferenciais (AIELLO-VAISBERG et al, 2009).

As narrativas foram, então, consideradas à luz do método psicanalítico, permitindo a elaboração interpretativa dos campos de sentido afetivo-emocional, ou inconscientes relativos, segundo os quais se organizam. Neste procedimento, o pesquisador atribui, interpretativamente, um sentido ao fenômeno em questão, de forma a auxiliar na compreensão afetivo-emocional. Deste modo, elaboramos interpretativamente três campos de sentido afetivo-emocional: “Vivem para os seus maridos”, “Afasta de mim esse cale-se” e “Ter amor”.

“Vivem para os seus maridos” é um ambiente imaginativo organizado ao redor da regra de que as mulheres não têm esperança de realização pessoal autêntica porque seu destino é atender às necessidades e desejos do marido. Esse tipo de organização imaginativa sustenta dramáticas femininas diversas, retratadas em canções como *Mulheres de Atenas* (1976) e *Com Açúcar, com Afeto* (1966).

Em *Mulheres de Atenas* (1976), a crença de que o destino da mulher é atender aos desejos e necessidades do parceiro vincula-se a uma atribuição social aos homens de tudo o que há de bom, valoroso e ativo, relegando as mulheres à condição de seres inferiores, que deveriam comportar-se de maneira submissa. Configura-se, assim, cenário imaginativo marcado pela desesperança, no qual as mulheres acabam anulando a si mesmas, na tentativa de ser o complemento de seus maridos:

*“Elas não têm gosto ou vontade
Nem defeito, nem qualidade
Têm medo apenas
Não têm sonhos, só têm presságios*

O seu homem, mares, naufrágios

(...) As jovens viúvas marcadas

E as gestantes abandonadas

Não fazem cenas

Vestem-se de negro, se encolhem

Se conformam e se recolhem

Às suas novenas

Serenas.

(...) Mirem-se no exemplo

Daquelas mulheres de Atenas

Secam por seus maridos,

Orgulho e raça de Atenas”

Já na música *Com Açúcar, com Afeto* (1966) a dramática feminina configura-se a partir de movimentos alternados de esperança e desesperança no que tange às possibilidades de mudança do companheiro e da relação amorosa, tantas vezes por ele prometida e por ela sonhada:

“Quando a noite enfim lhe cansa, você vem feito criança

Pra chorar o meu perdão, qual o quê!

Diz pra eu não ficar sentida, diz que vai mudar de vida

Pra agradecer meu coração

E ao lhe ver assim cansado, maltrapilho e maltratado

Ainda quis me aborrecer? Qual o quê!

Logo vou esquentar seu prato, dou um beijo em seu retrato

E abro os meus braços pra você.”

Evidencia-se, nas duas canções sustentadas pelo campo de sentido afetivo-emocional “Vivem para os seus maridos”, que este ambiente imaginativo é experimentado como atemporal, dadas as semelhanças das vivências femininas em contextos históricos, políticos, sociais e econômicos tão distintos quanto a Atenas clássica, dos tempos das

antigas e contínuas guerras entre as cidades-estado gregas, e o Brasil dos anos 1960-1970.

O campo intitulado “Afasta de mim esse cale-se”consisteam um ambiente imaginativo organizado ao redor do conflito intenso entre um pequeno grupo que controla o destino de todos, calando violentamente as vozes dissonantes, e os demais, que resistem até o limite de suas forças, esperançosos de reconquistarem o direito à participação nas decisões que afetam o seu viver. Este campo sustenta dramáticas humanasrelacionadas ao regime ditatorial que fora estabelecido no Brasil e seus, ainda presentes, resquícios. A música Cálice (1973) retrata uma dessas experiências:

*“Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoados eu permaneço atento
Na arquibancada, prá a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa”.*

Neste cenário imaginativo, os constantes ataques do grupo controlador ao resto da população causam abalos em sua esperança de participar da construção do seu próprio destino. Tal esperança renova-se em seguida, como expressa a canção Roda Viva (1967):

*“A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir
Faz tempo que a gente cultiva*

*A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda viva
E carrega a roseira prá lá...”*

O terceiro e último campo, chamado “Ter amor”, é um ambiente imaginativo organizado ao redor da crença de que a esperança de obtenção de felicidade está no amor, na possibilidade de terem parceiro(a) na vida. Na canção A Banda (1966), o amor se faz presente no cotidiano popular pela música, e transforma temporariamente a experiência de todos:

*“A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor
O homem sério que contava dinheiro parou
O faroleiro que contava vantagem parou
A namorada que contava as estrelas parou
Para ver, ouvir e dar passagem
A moça triste que vivia calada sorriu
A rosa triste que vivia fechada se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor
(...) O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou
Que ainda era moço pra sair no terraço e dançou
A moça feia debruçou na janela
Pensando que a banda tocava pra ela
(...) Mas para meu desencanto
O que era doce acabou
Tudo tomou seu lugar
Depois que a banda passou*

*E cada qual no seu canto
Em cada canto uma dor
Depois da banda passar
Cantando coisas de amor”*

Navigência deste campo de sentido afetivo-emocional, na ausência de amor surge a desesperança de encontrar a felicidade. Essa lógica afetivo-emocional manifesta-se em dramáticas diversas, relacionadas à perda da pessoa amada. As canções emergentes deste campo retratam, assim, situações em que pessoas que experimentaram a felicidade num relacionamento amoroso perdem o(a) amado(a), seja pela sua morte ou pelo término do relacionamento. Um exemplo dramático desta vivência é retratado na canção Pedaco de Mim (1978):

*“Oh, pedaço de mim
Oh, metade amputada de mim
Leva o que há de ti
Que a saudade dói latejada
É assim como uma fisgada
No membro que já perdi
Oh, pedaço de mim
Oh, metade adorada de mim
Lava os olhos meus
Que a saudade é o pior castigo
E eu não quero levar comigo
A mortalha do amor
Adeus”*

No que se refere à preferência do internauta, nota-se que sete das onze músicas que tematizam a (des) esperança e figuravam na lista das mais acessadas emergem a partir do campo de sentido afetivo-emocional “Ter amor”: Eu Te Amo (1980), Olhos nos Olhos (1976), João e Maria (1977), A Banda (1966), Todo o Sentimento (1987), Pedaco

de Mim (1978) e Com Açúcar, com Afeto (1966). O campo “Vivem para os seus maridos” sustenta apenas duas das canções mais ouvidas, sendo uma delas também emergente do campo “Ter amor”: Mulheres de Atenas (1976) e Com Açúcar, com Afeto (1966). Finalmente, três das músicas mais acessadas são emergentes do campo “Afasta de mim esse cale-se”: Apesar de Você (1970), Roda Viva (1967) e Cálice (1973).

DISCUSSÃO

Esses achados indicam clara preferência do internauta pela temática amorosa em relação às da submissão feminina e da participação nas decisões políticas, que aparecem tangencialmente nas canções mais acessadas por este público. Assim, as questões de cunho amoroso parecem assumir um lugar bastante significativo na assunção de um posicionamento existencial esperançoso ou desesperançoso diante da vida dos dias de hoje.

Tal preferência pelas questões amorosas parece apontar, paradoxalmente, tanto para certo distanciamento da vida social como para a percepção de que o outro é fundamental para a realização pessoal. Num contexto social marcado pela fragilização dos vínculos familiares e comunitários e pelo individualismo, o interesse pelo amor parece relacionar-se à esperança de experimentar um vínculo verdadeiramente significativo com alguém, que talvez seja também uma esperança de encontrar uma parceria frente às vicissitudes da vida. Por outro lado, também podemos refletir sobre o fato de que a realização amorosa não impede, de modo algum, posicionamentos sensíveis e comprometidos com o coletivo.

REFERÊNCIAS

- AIELLO-VAISBERG, T. M. J. et al. (2009) Les récits transferenciels comme presentation du vécu clinique: une proposition méthodologique. In D. Beaune (Org.), *Psychanalyse, philosophie, art: dialogues*. (pp. 39-52). Paris: L'Harmattan. v. 1. 2009.

- AIELLO-VAISBERG, T.M.J.; AMBROSIO, F.F. (2006). Imaginários coletivos como mundos transicionais. Em Aiello-Vaisberg, T.M.J.; Ambrosio, F.F. (orgs.). *Imaginários coletivos como mundos transicionais*. São Paulo, SP: Cadernos Ser e Fazer, 2006. p. 05-08.
- AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; MACHADO, M. C. L. (2008) Pesquisa Psicanalítica de Imaginários Coletivos à Luz da Teoria dos Campos. In: Monzani, J.; Monzani, L.R. (orgs.) *Olhar: Fabio Herrmann - uma viagem psicanalítica*. São Carlos: Ed. Pedro e Joao Ediores/CECH - UFSCar, 2008, p. 311-324.
- BLEGER, J. (1963). *Psicologia da conduta*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 1984.
- CASTELLS, M. (2003). Internet e sociedade em rede. In D. de Moraes (Org.), *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record.
- SILVEIRA, M. D. P. da. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. *Psicologia: Ciência e Profissão* (Brasília), v. 24, n. 4. 2004.